A IMPRENSA

20 DE SETEMBRO DE 1899

LMERIS

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO III

ASSIGNATURAS DENTRO DA CAPITAL

ANNO..... SEMESTRE

Surge et Am Macon la

(ACT. APOST. C. III Y. 6)

ASSIGNATURAS FORA DA CAPITAL

SEMESTRE..... 78000

A IMPRENSA

Раванува, 20 DE SETEMBRO DE 1899

O CLERO E SEUS INIMIGOS

Ao tracarmos estas lígeiras linhas só um pensamento nos assalta e nos deixa uma duvida cruciante no meio da luta pertinaz em que se empenha o inimigo incoherente do clero, da Religião e dos dogmas fundamentaes do Christianismo.

Os derradelros dias do Seculo 19 parece que marcamlhe um periodo de desespero e de apostasia, nas contorções horripilantes em que se debate.

A virtude se levanta poderosa e triumphante sobre os escombros dos vicios. As paixões as mais baixas e as mais vis, formadas em cohortes formidaveis contra o mais santo dos tribunaes erguemse altivas e vomitando a blasphemia mil vezes indigna do mais indigno dos apostatas icrasons-fazem ouvir o seu gri to de exterminio-nomine christianorum deleto!

Não sobre columnas de marmore em que ficaram endeusados os nomes execran-Cesar Augusto, mas nas praças publicas, nos clubs, nos jornaes, nos livros, nas conversações mais intimas, tem sido traçado o plano, o mais negro satos, estamos certos. que dar se pode, em desal no de uma classe, cujo ministerio santo em sua esse**nc**ia deve ser acatado, e effectivamente o tem sido, em suas multiplas manifestações.

Assim como o infeliz conullhotina, muitas vezes no uge da desesperação, esquee a dor de sua morte, porque que ou lentificou se com o desespero; tento, a mesma sorte aquelle que mas de defesa, atirão-se inpascientes, de encontro, a con ue o seu mora de un dever tão

doto e descortinando ao cida- dever, e para cumpril-o não tuosos do indifferentismo e do desespero votado ás maximas potentes das verdades supremas.

e buscado com a maxima solicitude o movel das tremendas accusações vomitadas contra oclero e até hoje ainda Evangelho, outra cousa não não o encontramos! Não ha duvida, chegou a hora das que é filha do martyrio, trevas e nas trevas não se ve!

Se outra fora a educação ministrada em nossas escolas. onde se desconhece o Ser Supremo, a honra e honestidade serião acatadas em todos os tempos. Não somos da escola daquelles que discutem com armas envenenadas, que não deixão passar o ardor das paixões e não medem o peso das consequencias, não; nós respeitamos os ouvidos do proximo e teriamos pejo de dizer a uma sociedade culta tanto horror!

Nos nos abrigamos sob o estandarte que não patrocina a imprudência, e no terrene da luta apresentaremos sempre ao adversario a nossa norma de conducta, traçada de conformidade com o cavalneirismo que distingue o cidadão

Não cederemos jamais um dos de Deocleciano, Joviano e passo na manifestação do nosso sentir e na defesa dos principios que nos foram confiados; e nesta attitude estarão comnosco os homens sen-

prudente.

Não respondemos a insultos nem repetimos e nem escreveremos com a nossa penna os labéos ultrajantes com que a impiedade intenta formar o seu reinado.

Por ventura não poderemos lemnado, arrastado ao pè da sustentí as nossas convieções na altur la nossa dignidade i . que sim; a menos Certame fosse o nosso in-

O Ciero, composto daquelles e acha condemnado pela o-lque tambem fazem parte de inião publica. pelos homens illustre) e distinctissimas faenatos e criteriosos, sem milia 48 jamais se divorciara un dever sagrado que

08 e esquecem-se at 3 dos impe, 10 30, seria ligar imporincipios mais rudimentares tancia a assa grita infernal, na deferencia devida a socie-furia de sua impenitencia,

Ro clero faz parte integran- errores tis a nossa bandeira.

dão incauto os caminhos tor-los abaterá meia duzia de palavras atiradas levianamente no meio dos incautos.

Diligite inimicos. A missão sublime do sacerdote, sempre Temos pensado seriamente acompanhadade afflicções, não node trepidar diante das ameaças oriundas da razão transviada, pois que prègar o é senão defender a Religião

Interficite error's. Quem conhece perfeitamente as molas do coração affirma que o homem pode descer atè a dedas paixões elle irá em um plano inclinado; e,uma vez no lodaçal onde se precipitara, procura envolver na lama que o cobre aquelles que se distanciam pelo cumprimento do dever e rectidão da consciencia.

Mas é preciso resistir, é tra a expectativa geral. preciso cercear a raiz do mal.

E' conhecida pelo bom senso dos homens de bem a arma prefilecta de que lança mão o imiligo do clero; para detur paled perante a sociedade.

Mas, felizmente, para maior gloria de Deus, o clero tem sabido honrar a sua missão, e não teme em pedir aquelles de qui a imprudencia e irreflexão que o calumnião que, em consciencia, lhe apresentem os seus erros e os seus crimes.

Quis ex vobis arquet me de peccato? Estas palavras de nosso Divino Mestre nos enghem de conflança, e o testemunho authentico dos corações justos abonam exhuberantemente a individualidade d'aquelles contra os quaes a imprudencia não vacilla em atirar o improperio mais gausticante.

Avante!

As nossas armas não serão certamente a calumnia e a maledicencia, que tanto rebaixão o caracter.

O homem maledicente e calumniador vive fora do nivel social, e quando elle pensa que tem formado partido de adeptos intransigentes, terá cavado em torno de si a sua sepu¹ tura, pois o individuo que ¿ vivo donne é material—de vicio e da paixão—já é um ca daver i

As nossas armas não Diligite inimicos, interficite essas expressões pornompre o sacas que fazem convegação da videssa sociedade que tem eis a nosta convicção, e neste botocudo e tradado, sustentaculo, pitos a zelar, oppondo ao posto nos encontrarão sempre, bojo o caracte jomente aos meninos; o mais energico an pois que a mos escravos do que a escrevelo nos jevens, nos esis nas afèseos, aos po-

Ав постав агтая пао вегао a cão nos recessos da conblime intituimentira e o odio que reduzemo individuo á condição do despreso.

Não ha necessidade de armas tão indignas; não ha necessidad de descer á arena do pugilato p. • ra desabatar tanto rancor. O cle der o nosso posto, até com o sacrificio da nossa, vida, e não se pode condemnar aquelle que cum pre o seu dever. A Egreja é uma tribunaes, tem os seus Juizes, tem a sua vida propria e não é a nossa penna quem escreve esta verdade, é a palavra do mesme Deus, que a fundou, é a voz irrefraga vel de 19 seculos, é a convicção gradação e na manifestação de cada catholico, è o bom senso dos povos !

> As nossas armas não se embe bem no veneno mortifero do despeito e da vingança e nem fallamos para crear inimigos.

Finalmente, definindo estas yer dades que nos dizem respeito, não anighamos em nosces corações o rancor, creato nas praças publicas e nos meetings sediciosos con

Tragamos nestas columnas a directriz de nossa conducta, que deve ser conhecida pelo catholico de coração, abrimos lhe os olhos para que veja onde se occulta a mão sinistra que move esta anarchia e jamas nos intimidaremos com aquillo que não nos pode intimidar. A verdade ha de ser conhecida, e a causa do clero será defendida, e estamos certos trarão aos seus inimigos a confúsão, —triste consequencia da razão que não pensa, e a luz se fará no arraial victorioso dos que se de batem pelo justo e pelo hem.

OS FACTOS

Ainda pairam no espirito publico as scenas puramente caricatas que de religiosidade! uma selecção de «divertidos festeiros,» fazendo a reproducção de dramas, observados na voragem de lo seculos passados, desenvolveu e stereotypou para a gloria mais negativa dos annaes d'esta terra.

Mantendo se firme o meditado e reflectido acto da autoridade Diocesana, come mais legitimo portador da miss" Bispaal acréditar se que) fosse oriundo do 150. que não descon-,ões da equidade do não tivesse techado os idantes irradiações da r absor- setencia da recional à ordem do homens > « Paul Juiz autorisado 93, 102. «Un po Reddite ergo

> Parece incrivel que se homens tão estouvados, senadodignidade on liberdade nobe

cão Doganeração do Nortes como já sicou demonstrado, começou coraiosa e altaneira nos exergicios novenarios da excelsa Padrocire em ples na praça publica, fazendos um enão ro tem outras armas. Diligite ini- sei que, muito original de certo, micos, interficite errojes. Somos o ce nenhum parentergo tinha com chrigados em consciencia a defermeasta religiosa, apezar dos reiterados projectos de simulacros, que deram as passeintas, de um fementido respelto que tutella os mais amplos principios de uma hypocrisia da outrance. sociedade legitima, tem os sous! No decurso des novenas havia uma nota predominante,-o despeito e a insulto ao Clero que soube comprir o seu dever be the same bestelle, our

Forão empregalas todas os artificios, suggestionados por vehemente prevenção, -era espesso como a nonte escura do remorso o dominio das trevas !

Como um subsidio de suas exhibições, os systèmaticos defensores de tradicional» festa das Neves, cuja unica vantagem tem sido eser a sua Matriz a mais pobre talves, de toda e Diagase, tiveram o generoso concarso de aigumas classes de nossa sociedade, saligntando-se o beneplacito ostensivo d'aquelles que trajam e de buxo setinoso do dolman e o brilha aureo das dragonas, os quees demorstraram and insprecient interferent cli, já em discursos de propagant da e insubordinação á legitima intoridade da Egreja, iá na accintesa presença nas passelatas e pretensa procissão, e já principalmente na guarda da «Egrejinha de madapolão,» levantada nas portas da Cathedral, obstando a cutrada do templo para e celebração do sulto catholico, estando alli os soldados da força federal com suas fardas e apropriados armamentos na defesa criminosa da manutenção d'aquella « egrejinha » contra todo o Directo.-

Muito bello (sera tamb m contra a Constituição ?) o prestito galhardo a (Sivo dos Aprendizes Marinheiros corma, ao som marcial do clarim e do ruflar alegre do tambor, armas: caladas, chilorada de oliveira arrant com as mais profundis commoções cando egualmente toda a appare cia

Digam agora os sabios da Escriptura que segredos são, estes do 1) reito e da observancia da Constituiçan da nossa Republica, que dispoe qui ninguem pode soffrer por motivo de religiaq, nessa phase ultima, pelos illustres membros da nossa milicia !! !

Faltava no emtanto a ultima eration d'este proscenio imaginoso de esthe te da E reja n'este tica, que desafiava à irrisão d'aquelle que não fosse o seu autor simplesmente ridiculo ver-as una sarmaçãos no adro do templo cas tholico, ouvindo-se a modelacia de uma «grande orchestra,» commosta de um piano, flautim e rapeca (não ral, não acatas e de havis o rabecão entosodo os sagrados cantos da Egreja, detinguisjo se, à lus essumarada de tres tocasi ros, os Glhos legitimos da samblimo el quæ instituição no exercicio de saitas innecões, !!!

Povo gatholico, admirai o excesse tas, os quaes para renegalas de devoção dos expensivos festeles. Id. N. S. das Neves 1

ile de Voltaire ! recessosda egigantesca obra.. incração do Norte-estava eparada i urgia somenie a op-

(Continue) tion to the time

CONTESTAÇÃO

pdo o Jornal do Recife sado um boletim dos fe os da Paraltyba, no qual lipio. z. na fórma do costume eita. uma calumniosa im-Zo so venerando Sr. D. Thomaz remetteo a reao do referido jornal a aração seguinte:

ILLUSTRADA REDACÇÃO DO

"JORNAL DO RECIFE" endo sido transcripta no ro de hoje desse jornal u-Aldo whiente, soure Exmo. e Esymo. Sr. Bispo bre os seguintes itens: Parahyba, venho declarar osos transmissor da noti- Villa. alhador e honrado > --, que V · S. effectual-a. facilmente inventou, sob a de ser confirmado no tri

um vil detractor. raca-se a verdade, arranumniador, desta e de outras idades tro baixas que não Thomaz Gomes da Silva recem resposta.

Padre José Thomaz Gomes Silva, » Secretario do Bispa da Parahyba"

Não acredite, o Padre José omaz que fez calar a male- de Jesus, fiz doação ao Seminario encia, não; o lemma dessa da Parahyba, de uma parte de tera gente è a do mestre-men ra, que ella tinha aqui na Serra da Raiz, annexa ao Seminario de fe-) e mentir sempre, porque uma cousa fica, e os ma- tinha aqui, para patrimonio do meqesquentados tomão esta mo Seminario. nuito ao pé da lettra. O Ao 2.º: A doação que fiz,

Thoré deixal-os calumniar minha livre e espontanea voi stade e não cessar de deperverse, per tai fa, e muito menos pes ndo de la comprese de la companya de

TAOB. : O referido meu filho: niu do Seminario d'esta Dioces excepções, el vremente, espontaneamente : and mem cotacino social zao de o facultativo ter-lh do absolutamente o con tudar, por ir de ence de alterads.

e quera dispo

(De Bra-Wevay)

-seu irmão de crenças e de hactiv uma das suas inventando a historio competente aco d'uma doação, a S. Exca. Ryma o Sr. Bi po Diocesano, de una propriedade do Professor Alipio Napoleão Serpa, residente na Villa da Serra da Raiz!

Com o desassombramento de quem iá fez cala todos os remorsos da consciencia pela pratica habituat dos actos que a apunhalão, accrescentou trabem o reporter do Oriente n'esta cidade, a expulsão do Seminario, de um filho do doador, a pretexto de alienação!

para c r sua face, lendo o solem-

Omnia tempus habent.

Já tiveram tempo para erigir un altar a calumnia e ao insulto -. ago cto, Bispo d'aquella dio- ra comece o imperio da verdade, o estimavel Sr. Padre nos iremos de vagar para se parecer

> (Vai a integra das duas carta para a necessaria apreciação.)

Illmo. Sr. Professor Alipio Nupoleão Serpa

Saudo-o respeitoscmente. Dignese V. S. prestar-me o obsenuio di «sonnado doação» feita responder ao pé d'esta, facultand uma «sontada» entidade me o uso que bem me convier, so

1.º Si ao Seminario Episcopal aliciosa calumnia tal. as- uma propriedade, visinhi ao patri-

2.º Si esta doação foi toda esanonymato, para declarar pontanea ou se seu filho, Alipin influenciou de algum modo para conhecerem que a maconaria é con

3.º Si seu filho. Alipio, sahiu livre esponta teamente do Seminario, ou al da opinião publica co- de alienação ou de ontro qualquer

Queira crer sempre nos protestos do-se a mascara do meti- de consideração de quem se subscreve sen atto, vor. e cro. -Padre na sua ingloria tarefa de José Thomaz Gones da Silva.

Illmo, e Rymo, Sr. Padre Jose

Sau'do-o respeitosamente. Satisfazendo ao pedido de V Ryma, passo a responder aos ilens que n'elle se contem:

Ao 1.: Como procurador d. minha sogra, D. Miquelina Marie rias, n'esta Villa, e a unica que ella

'mesmo pensou em fazer-me pe

Pode V. R

'A' DOENCY GR "E

O'Dr. Magedo Soares, Grão stre da Maçonagia brazilera, por cantonomazia o insultador de Nossa i Senhora e ultimamente de Santa Thereza de Jesus, pedru demissão de seu cargo sendo-lho recusada.

Vê-so indubitavelmente que las columnas da «subleme instituição,» presidida por aquelle espirit i que Agora este mesmo Senhor tome sécanda nas trevas para conducir pano, que para am nonte empi ido um pouco de sangue os filhos do seculo nos diverses mat zes de seus erros precisam de ne desmentido assignado cathegori- algum cimento para lhes firmar a camente pelo referido Professor A - solidez -- , um «ventinho» talv « as | pode arrastar para o longo kale dario do que foi um dia.

Si o grao Macedo oares, nelo seu estad valetudinario, na tem mais forças para tornar-se o timonéiro d'esta g'and nau que experimen ta os fortes encalhos da caracteristica desorientaç o conv hu- um conciliabulo das lojas do Grande Parahyba, 14 de Setembro de Oriente e na aparação do -quem mais der receberá seu lanço, verá com assombre estupefaciente a escolha de um da-jovem Regeneração do Norte - fervoroso e enthusiasta dev ti de N. S. norque aqui geralmente se apregoa que de verdificira religião que, outrore um maçon é muito catholico, mais catholico do que os que praticam si a S. Exc. Ryma, o Sr. Bispo a reigião, e que os Romanos Pon de sabios e piedosos mestres, no é uma summa inverdade si a s. exc. invitation de lifices não andarem bem quando referido collegio, o inditoso mono ao, e provoco ao cindu-monio do mesmo Seminario, n'essa condemnaram a Maçonaria. Estamos certos de que (falia mos da termo a sua existencia. Recebendo

> tra a Egreja, a deixa ao. Elles são muito ingenuos e nasi Tri do mesmo expulso, a pretexto da melhor do que um Chefe que tenha essa qualidade

Esperem um pouco e verão a reaisaç o de nossa propheci-

- The second second Do Diario da Bahi > de 25 de Agosto p. findo t anscrevemos

reguinto noticia:

MORTE DE «UM ESTUDANTE

A mocidade das Escolas está

de estudo, un latador nelo bem.

Era o academico da 2.º serio medies, Marianno Candido da Fonsecce, que tombava; na flor dos annos, quando tado lae sorria, na quadra de alegrias e esperanças, no vasio do tumulo, que fora coberto de rimas e saudades des collegas e

> witonite pôz termo a exnditose moço, zombane, dos carinhos e cui-10 o rodeiavam no leito

ro teve a solemnidade Parahyba. rogos sabem dar

pelos a empanheiros de casa do estimado extincto - Ezequiel Antunes: pela Faculdade --Ribeiro Sobrinho, mais os Srs. Ernesto Sá e Benedicto Pereira.

Saguia o prestito até , Comiterio en crohe funchre de 1.º ordem grande numero de carros.

Ö Dr. José Oylmpio de Azevedo, director da Escola de Medicina, convidando os empregados da Secreteria, fez com estes guarda junto ao cadaver de seu pranteado disci pulo, que para alli houvera sido

- sobre of retroferam depositadas umo coroa funebre pela Escola do exercito nacional e grande nude Medicina, outra pelas segundas inero de pessoas que o acompanhaseries de medicina e pharmacia, en com bond especial do Palacio da outra da familia do morto e outra de Soledade até o caes da Lingueta um collega 🔊

Inserindo em nossas columbas esta pungente noticia, rendemos u mu derradeira homenagem if me lhe agradecemos do intimo d'alma noria d'esse distinute majo, a phem as despedidas que se dignou trazeresso duento t vemos a satisfação de nos.

Aluento de collegio Diocesano l'esta Capital, elle tornod-se eredor da estina dos seus mestres condiscipalos pelo sen comportemento regularissimo, sua applicação ao estado e outros predicados de seu coração bem f rmado.

Guardando no fundo da alma, co mo preclosa semente, os principio recebidos no lar domestico, se .h tornaram depois mais arraigados. mais firmes sob a direcção e influxnão os esquecen no meio das angas. provas de merecido apreço e justa tias da cruel en ermidade que poz veneração. Parahyba) os nossos maçone pro- os ultimos sacramentos, elle fazia profissão de sua fi religiosa peranvarão esta asserção: que quando te o mundo fallaz que deixava, e se apparelh va para a transição dolorosa e alli stissima d'esta vida para

eternidade. paz dos justos, eis a nossa prece. que associamos á de seus consterusdos paes, irmãos e parentes, a quem enviamos nossas sinceras condo en-

____ MAGNIFICO

C Exm Sr. D. Adaucto teve. lao chegar a sua diocese da Parahyoa ao dia 28 do mez ultimo, esplendida recepção por parte do povo catholico da capital do visinho Estado, como se verifica dos tele-7 grammas que abaixo publicamos / nos forão d'ali dirigidos

Quizeramos ver de perto a c. com que se apresentação os festeir das runs da Parahyba; naturalmente tomarão parte em todas as manifestações feitas ao venerando Bispo a quem tanto mago rão com seus in- totegra para não levarmos major sultos. E' para desejar que já es- confusão aquelles que são n'elles de tejão arrependidos do papel triste de adoque representarão e nos de coração desejamo.

Felicitamos ao Exm. Sr. D. A daucto e, nos congratulamos com o clero e povo catholico da cidado da

Eis os telegrammas; PARAHYBA, 28 de Agesto o de seu seio se Recife . - Era Nova .- Bispo Diod eram seus sano teve imponente recepção. Pr Totação, didente Estado com pessoal sur secen dor de administração e magistra r do a S. Er Numerosus fumilias, gr ntis de multi no assintiram desembural

Da volta para sua diocese seguio io dia 27 do mez ultimo a bordo do paquete brasileiro - Brasil o Exm. Sr. D. Adaucto, virtuoso Bispo da Parahyba. S. Exc. que deixou vivas sympathias entre o povo cathelico desta cidade, foi acompa: hado até o paquete pelo Exm. Monsenhor Governador do Bispado, pelo Bispo eleito para a diocese do Maranhão, cavalheiros de alta posição social, membros do elero e officiaes nde o esperavão muitos outros ca-

Fazendo votos para que S. Exc. tenha chegado em par a sua diocese,

W.)a Era Nova)

BISPO DIOCESA O

Regréssando do Recifo, o bispo liocesano D. A laucto, foi bem resebido pelo povo par li bano, que cercon-se do sen pastor, como era e esperar e foram os nossos votos ha dias externados sinceramente em iossas columnas edictoriaes.

De volta no torrão natal, o virtuoso prelado receben inequivocas

()o giario do Natal)

BISPO DIOCESANO

Vindo do Recife, para ondo Que a sua alma descance hoje na havia seguido, chegou á capital da Parahyba, em dias do mez findo, sendo festiva e bra lhantemente recebido com as mais altas demonstrações de sympathia em que justamente é tido porte los osfieis . Exa. D. Addict. Henrique.

Da «Republica» de Natal]

____ **予ROTESTOS**

De Riversos ; ontos 1 : centro deste Bando e do Rie G inde do Norte temos recebido energicos protestos de maito respeitaveis cidalãos contra os desusados e origiaes festejos em solemne deshonra # nsulto a nossa Excelsa Padrieira, Deixamos de publical-os em sux

E JOAO BORGES DE SALES

No dia 16 do vigente seguiu para Campina Grande, na qualidade do Vigario da Freguezia, substi-Tuindo a seu venerando tio, l'adre Luiz Francisco Sa'es Pessoa, ultie mamente eleito Bispo do Maren Whao, o nose presado Collega e, cujo nom: 😘 virtuoso sac

Acertada e felicifica sua e co e imp riosa necessid de da mana-Ma para a imperetante. Prognozia lenção de nosso jorna, nos temp We Cadipi ia li ande 'o quand. enviado gener isas offertas para an

sultia o amargo da ando a descre xil ar as despe-as. dida que la faze do sanctuar o Cih que recebera a educação sa perior de seu tirocinio esco'astico' Viu përfetta nente be n a afithentiquim Eneas Cavalcante. va demonst acio do apreço que conquistara, ser do alvo das mais significativas manifesta des de todo

Fazemos os mais ardent s vot mara que e lha os mais abundan le fructos em seu promittente P rochiato, crendo sempre nos ceros testemanh is de nossa estima apreço e subida consideração

o corpo docente e discente do Se

decurs, de d'ils annis.

PADRE JOA GUALBERTO CH. NAVAT.

A Diocese de Maranna acaba de perder um dos mais distinctos ornamentos de seu Clero na pessoa do Revmo. P. Chanavat, que bai-Liu ultimamente au tumulo.

OP. Chanaval occupava o impor tante cargo de Professor de Theo logia Moral no Seminario d'aqu lla Diocese, e alliava à um espirito e minentelieute culto, um coração dotado de peregrinas virtudes que Bispo Diocesano. the fazino jus a consideração. mizade e gra idão de quantos o co Miao e admirava .

Era sobretud um incansavel catolo em favor dos pobres, um

de Pal'o. las por esta lamen avel perda, elevando no Ceos as nossas preces pelo eterno descanço da alma do

OF ERTA

Otalentoso Dr. Esmeraldino Ba lira, dighò Prefeiro Municipal do Recife, eve a gentileza de n Murecer am hitido fometo, reunindo seix artigos que escreven nos Jornaes da mesma Capital a propo illo de uma acrimoniosa imputaç è que alvejava seu nome.

🕖 manejo facil de sua penna is lhe conquiston os foros de bibil artista da pallavra escripta Miserva es rigorosos preceitos da Nossos cumprimentos. plos do raciocinio e da alta culintellectiva do Dr. Bandeica. Coules samos e tostemunhos de reconhecimento pela deferet 400 nos dispensou

108 TOLA DU DA ORAÇÃO

installado na Freguezia de com as formalidades nu 1.ª sexta-fira do corsóe sempre fazer.

Registramos com prazer o obolo de 50\$000, enviado pelo Revino. Vigari de Cabaceiras, P. Joa-

FALLECIMENTO

Por telegramma recebido de Campina Grande soubemos ter fallecidoali a Exma. D. Izibel de BarrosLessa aos 12 do corrence.

A Illustre finada era mãe do mui distincto Dr. Irineu Joffily e contava a idade de 82 annos. ornada de raras qualidades e possui dora de sentimentos christãos, recebeu com edificação os Sacramentos da Egreja.

Enviamed as Dr. Iringu Joffily i á exma. familia nossas sinceras condolenciae.

No domingo ultimo a 1 ho ra da tarde teve logar uma Assemblea geral das Conferencias puatinas, sob a presidencia do Exmo. e Revmo. snr. Depois da leitura dos rela-

torios das conferencias e de algumas palavras do presidente do Concellio, s. Exa. Reva. demonstrou que o caracter pro prio das obras de Deus era a redadeiro infitador de S. Vicente provação, como la se comprelhendendo de um certo arrefe-A illustre Diocese Mariannense cimento de alguns confrades apresentamos os nossos sentimen- no desempenho de suas obrigações, mas, que não devião se linquietar pelo numer, mas so mente pela convicção; que virtuoso sace dote que deixou a cada um dos confrades deviasatisf zeros intentos de sua divisa-vida christă, caridade Christa, e concluiu congratulando-se-com sigo mesmo pelo múito que já haoperado o zelo. das conferencias em sua Cidade Episcopal.

Foi o ponto terminal reunião a benção de s. Exa. Revma.

VIGARIO DO GURINHEM

Entre hos esteve o nosso amigo Padre Antonio de Castro digno Vigario do Gurinhem

CO TEGO TOAQUIM DE ALMEI

Já regressou de sua viagem a Serra da Raiz o estremecido Reitor do Seminario vido pela tempestade... lcujo nome epigrapha estas linhas Nossas saudações.

ORDEM TERCEIRA DE S

da ao mesmo Santo do con lith, isto é, porque mui p is o a es Não podemos regatear os nossos vento de S. Antonio. Houve porque és debil e inclinado ao mai, sinceros agradecimentos a todos ná 10 horas missa cantada e fazer-te orgalhoso, porque issa não aquelles que, alterdendo a g ande ua estação do Evangelno orou pode estar bem hins pobresión Conego Dr. santino Couti-Jeomo nos. nho com a mesma eloquencia le grandeza de conceitos como

> A' tarde hovve ladainha cantada, acompanhada, ao som da boa orchestra

O VATICANO E O QUIRINAL

-Um artigo sobre o «Papae a l tal a» publicado ha a gum tempo no periodic «Le Matin» patenteon das as coleras da imprensa judi: e da maçonari de Roma N'ess artigo o Sr. H nri de Houx punh: em confronto a politica do Va ticano e a do Onirinal desde a mor te do S.S. Padre "io IX e de Vi ctor Emmanuel até os nossos diac Fazia notar que a influencia inter n cional da Santa Sé cresce de d'a para dia, em quanto que o credito do Quirinal baixa na mesmal escaceia elogios a S.S. o Panal perseguidoses.

(Da Revista Cetholica delas Vega

JORNAL NOVO

Consta-nos que mnito em breve sahira a luz da publicidade um orga de propaganda maconica n'esta C

Acautellem se desde ja os catho-

A CONFISSAO

sapelo, sabo Mons de Segur

XII

CONFISSÃO SERVE UNICAMENT PARA AS CREANÇAS

E tambem para os homens, e qu cá mais ainda. O piloto é u'til, necessario a nau desde o primeir até o ultimo instante da navegação e si é necessario em tempo de bo nança, quanto mais quando sopra vento, ronca a tempestade e as va gas encapelladas, arrojam a mín d encontro aos rochedos? No confissionario o sacerdote,

com quanta verdade!) é o anjo custodio da infancia, o qual preserva la corrupção sempre precoce, ensinando-lhe a viver conforme a lei de Deus, a pensar e a bem obrar. depositando-lhe no coração, qual terra virgem, a semente pura da eterna salvação. Mas a) passo que o menino cresce, angmentam-se os perigos; as paixões internas ajunceões de toda a casta para desvial-o de Deus. Quando finalmente chega a ser homem, então a lucta do bem e do mal tomam proporções gigantescas; torna-se-lhe já mais penoso o peso da vida; desvanecendo-se as illusões, permanecem as paixões; e o pobre baixel, mais do que nunci, se ve ameaçado de ser absor-

Pois bem! shi está sempre o sacerdote, piloto na navegação da vida, anjo de salvação, sustentaculo. 12.) consolador e salvador. Jesus porem conscisuor e sarvador, desus porem porem homens tão estouvados, senão idio nial do manual do Apestolada. deo aos mo

14 Assis na capella dedica-, mesno modeo que o é purao te

MACONARIA, PROPAGAN DA INFERNAL

SEGUNDA PARTE

SEGREDO DA SCIENCIA MA ÇO VICA

(Nah. 3, 5.)

GRAO 1.—APPRENDIZ

«Turba de ignorantes»—é o «gen til e gracioso» titulo com que o eprovado judeu Lemmi mimoseia brinda aos catholicos que se ap proximam do Papa, o reconhecem veneram como vigario de Je-

Pois bem esta numerosa turbal proporção. A «Tribuna» descreva de ignorantes deseja conhecer a maçonica!... as causas deste phenomeno e não asublime sciencia» que o Lemmi, «cum tota comitante caterva» de na que a Natureza e Deus crea-Lei, XIII. nem censuras aos seus Hiram, en ina em a Loja do gráo dor, e que na especie humana a

> Loja. - « A Loja representa a bele, Ops. Rhee, Vesta Diana, Pro mas da Terra.»

Ragon, "Orthod Maconn. pag. 103, etc., «Cours.» etc., «Dictida, está sempre um certo «Ponto no centro de um circulo, a cerca do qual os IIr.. não podem materialmente errar ! . . «Em todos os mysterios antigos elle symbolisava (como inda hoje symbolisa tambem) a união do «Phallus com o Cteis; , disto é, do homem com a mulher,) (Vid. Clivi er, Hystory of initiations.» pag. 15. 24, 23, 33, 86, 94, 98, etc.,

etc) 7 Dispensando-nos da ingrata, en fadonha e ridicula descripção das oitocentos noventa e nove no corlojas e das iniciações maconicas, occupamo-nos de preferencia, el principalmente, das emysteriosas o Rymo. Vigerio da Freguesia o lições que a maconaria dá em ca

da um de seus gráos. Quem quizer ter d'isto uma no ção exacta e circumstanciada, poderá hauril-a, no aPadre Gautrelet. αA. Franc Maçonaria e a Revolução : ou nas Memorias posthumas do maçon Paulo Le Gobe «Era-Nova».

- «Primeira nção». - Creado e declarado o candidato «apprendiz macon, o Veneravel lhe diz

estais, sem nú e meio calcado com scoco, vos acabais de representar o povo obcecado pela superstição e pela ignorancia, e curvado sob sciencia da vossa dignidade de

-Pareco incrivel que se achem

iscios e tolos são elles, que as to-

Não será também tudo isto un effito admiravel da sublime sci

ncia maconica? - Segunda liccao. - A' medi da que o «Apprendiz» progride e mostra tirar proveito da primeira licção, o Ven. . lhe revela outros arcanos da «sublime sciencia« ma conica, dizendo lhe:

A idéa de um Deus sobrens tural e pessoal foi «inventada» para civilisar a humanidade selvagem : esta «idéa, porèm, se reduz aus dois principios—positivo e «negativo, materia e forma, ma-Revelab pudenda tua in facie tua cho e femea, - 08 quaes «são sempre dois em um, e um em dois. eigenamente «regenerantes. Por sso a creação não é mais que o ancto da geração, que constitue a Triade, isto è, a causa, «o meio e o effeito que é o macho, a femea e o filho.»

« (Paul Rosen » pag 93. -- Couchois pag. 56.—Ragon, Orthod 127; (ours, 228. Olivier, Theoc. Philosophy of Freem. 147. - Mackay, «Lexicon of Freem» 233.

Que sabedoria !.. que sublimidade !.. Que bellezas da sciencis

Assim, pois, a maconaria ensi-Natureza é o homem. Logo o homem è Deus de si-mesmo!-Mulher, a Viuva, Isis, Venus, Cy Sim, é esta a base universal; fundamento inconcusso da maco serpina, a Boa-Deusa etc., emble naria, sobre o qual assenta o en sino de todos os graos, é este assim como é a base fundamen tal e dominante da Circular de on. Maconn. v pag. 70, 76, etc. Lemmi, o qual deseja apressar c «Em toda a Loja maçonica, bem momento em que a «sempre ale formada e regularmente constitui- gre Natureza sera Deus a si-me

> ACTA DA INSTALLAÇÃO DO APO-STOLADO DA ORAÇÃO NO CEN TRO DA FREGUEZIA DE NOSSA SENHORA SANT'ANNA DO SE RIDO.

Aos vinte oito de Julho de mil po da Egreja Matriz desta Parochia da Cidade do Caico, apraveitando concurso dos ficis rennidos para assistirem a festa da Padroeira, precedendo durante trez dias uma pratica concernente ao Santissimo Coração de Jesus, haven to mais de duzentes communhões, depois de Missa solemnemente cantada as 8 horas da ma nha com assistencia dos Rymos. Vigario Jovino Machado e P. Benque estão sendo reproduzidas pela to Per. , o Vigario Emydio Cardorou solemnemente estabelecido o cen tro do Apostola lo da oração na Fregnezia do Cateó. Procedeurso a chamada das Zeladoras de modo seguin Apresentando vos assim como te: Presidente des Zeladoras a exua. Snra. D. Monica Valle; Sech taria os olhos vendados, cabisbaixo e Zeladora aExma. Sra. D. Francis a com uma corda amarrada no pe- Agripina; Thesoureira Zeladora a Exma. Sra. D. Maria Armelina Dan ta : Zeladoras as Exmas. Saras, D. Belmira Valle-D, Roza Camara-

o peso das cadeias da tyrania ré D. Angelina Cabral—D. Francisca o peso das cadonismo sacerdotal. Jovina, è diante do bello e rico al-Mas entrando na Loja, depos de tar lindamente preparado sus pes tres longas e penosas viagens, do adoravel vulto do Sacratiseiro. achastes a fuz : porquanto so a- Coração de Jesus, te ido o Reviso. pos muitos trabalhos conseguireis Vigario dirigido pulavras, trabalhos conseguireis a liberdade e readquirireis a con- diante do grande auditoria chia o templo, a Zeladora chomem egual a todos os outros leu o acto da consagração des homens - « Paul Rosen.) » pag. doras ao Coração de Jesus, proce-193, 102. «Un po di luce,» pag. deu-se a benção das medalhas e re cepção das insignias, observadas es de muis prescripções de ceromo-

ente nos mentaes; montes para renegarem a Terminos o con com a bendital liberdade nobilisti : Suntietimo Betramunto

PANA O CASAMENTO

pessvas que pretenderem se **deverão em** permeiro lugar se **Mag res**pective Paroche para 🔐 🍇 seguntes i dormações. initia para os produmas: es dos miros.

ende nasceram.

the part dos univos, a se

prasentar as resalla certuldes d'idade s'na lalla fazer a competente justilitaestado livra, isto é, de soutentes. iris and tres domingos ou dias ivos, cu em so dous, si houver sa justa e plausivel.

a due, por algum mouvo justo e wel, mao quizerem que o sou mento sela apregondo, deverá. ir dispinsa dus pregões sa Exmº:

didisioni interigación a se conjessar com o proprio Vigario mas podem se sie a dutto e qualquer saustoole prosentir a respectiva cernilao de naserein confessado. Premptos pepers a compridua os preceitos a calificato, disverso os noi- inha communicar an Vigario o dia e un que devera ser celebrado

as unemo so pede ser celebrado greja Matriz, tie sot a sot.

ocatorio va capella ulial," dev-Acenes so Extra Prelational of o beit fond so quizor ousar de

ontractos civir a que costuma u 427 a Calimeiti civil.» è necespara garante os uncilos dos permité às leis e portacto nau

rão dispensal-o. sus, dunglo frairem do casio religioso, devem so mesino o tratif do contracto tivit peo escrito ann de que possani

-se na Kereja e assignar o'c u: sen cartorio civil. euco de respeito à religião e de Deus, não deve permanecer casamento, chamado «civil,» rsymu s, othemeses é oeu otsi mu an a cacandaloso concubina-to. que siyem caesdes se an civil, emangabatha e em peior estaa suppose multier.

sendam esses totaliz receber nenhum. coufessar-se. rar, nem ser padrinho de or chrisma in Vel

nors de morte deverão se caser, et quistrem, não spoderão se the minuster to Tenffragios, se sa intections, as vezes at adividuos emactos só no civil tos pape padriitais, lasti aconinnetarior sacerdote essi-

e pare se admirar que indinela casados só no civil, cab de empresentar para padrewar voll gue tivoran coragen ser a sociedade vivendo em per amecobia em estado pere de peccado mortal e inimi-

dentre esses inda 88 nitira hypotece de ligno-de Brazil, o praço de assignatura é: -5\$ 100 por anno in in the mas o due dire- que se deve remetter directamente em carta registrada com valor, declaiche que fa tendo como trando no esta de tomar ou renovar a ass guatura a Birecção das LEITU House proprio vigario, va RAS CATHOLICAS ne extresia no proposioka sun slubwalk e d ingeitesdries & novo vexe Maradica Visitions enterem

povo, de cada 10 assignaturas receberão uma - «gratis» ic. bede-se after tores de Se nimirine e Collegios re lisando assimo desejo do Nosso SS. Padre Los XIII a do aprecopado Brazilaro, die destritoro a apro-

signification of second des fires on a remissa dos fesciculos sorá, feita com itoda MU ADAD PARABARATA EARTH DAS COURTES CONFLETAS DAS CARASADAS CADA UM

Objectos e alfaias necessi RIAS EM TODA E QUALQUER II-GREJA OU CAPELLA PARA CUE N'ELLAS SE POSSA DIZER OUCAN TAR MISSA

4. Pedra d'Ava nteira e sagnada com reliquias de Santos.

2. Una cricifixo de tamanho re galar do madoira u de qualquer me-

- Alvas, cingalos e amictos de linho

5 orporaes, pallas e sanguinhos tudo de linho.

5. Toalhas de mais o manustergio, que podem ser de algo-

6. Toalhas de linho para o al-

los d's cinco cores li hurgicas.

ces, idem.

9. Dalmaticas e capas de lasperges, idem.

10. Veo tie hombro, branco FOXO-0 encarnado.

111. Caixinha ide hostias. Campainhas.

43. Thuribalo,naveta e colheri

Calderiche e hyssone, 15. Custodia de prata para ex posição do S. Sacramento.

19 Subrepelizes

Sacras

Casticaes de altar.

Pelo menes auds ambulas

(ruz de procissões. 24. Galbetas de vidro.

22. Calices e patenas de prata,

doutada. 23. Missaes.

24. Estantes para os mesmos 25. Tamboretes para os ministros sagrados.

26. Um vasinho com agua para o Sacerdote purificar os dedos 27. Ritual Romano.

28. Umbella e lanternas para. quando sahir o Viatico. i. (.)

MAIS PARA A SRMANA SANTA

Almondas pretas o roxas para os Ministros sacros.

Matracas.

Cirio paschal.

4. As tres Marias (Sementina) a canna com as tres velas para o Pretorio.

5. Dour estoldes pretos e roxos para os cantores da Paixão.

6. Urna para o monumento.

Pallio.

Vinho para Missa

vinamos aos revds, sacerdotes d'este bispado que o co rego Casimiro Tavaras Dias, secretario di bispado de Olinda engarrega-se de mandar vir directamente de L sboa j vinho de uva cuja pureza garante para a celebra jao di santo sacrifi. cio, chegando aqui por preço muito unedico.

Aqualles que quizerem proversep de'n dirigir-se ou directamen-Casalas, estolas e mannu-le ao c nego asimiro, ou ao padre losé Tapaiaz que encarregar 8. L'eos e bolças para os cali- se-a de lazer aqueile os pedidos.

HOSTIAS

Nesta Typographia se dira quem encarreg -se de lazer hostias boas que podem sem receio empregarse na celebração di Santo sacrificio da Missa.

«O Labaro»

Revista illustrada religiosa e Anti-muç vica.

Anno 403000.

Redactor Horacio Souza. Lampos. Estado do Bio de Ja-

CORAÇÃO DE JESUS

Publica-se em Itu, Estado de Si Paulo, esta importante revista mensal, orgão do Apostolado da Oração no Brus, L.

O preço da assignatura é 5\$000; anuuaes.pagos adiantados. 👉

O'Exm. e Rymo. Sr. Bispo Diocesano, 1). Adaucto, concede 40 dias de indulgencias aos seus diccesanos que lerem o Mensageiro.

O Conego Fernando Lopes a SIda res dente no Seminario Episceval encarrega-s; de pedir as assignaturas.

IMITAÇAO

JESUS CHRISTO

FORMULARIO DE ORAÇÕES

Segunda edição, unica brasileira, melhorada, aperfeiçoada e em typo maior que o da primeira edição

Com muitas aprovaçõas eppisconaes, e entrej estas a do Emmentistimo Cardeal Patriarcha de Lisboa, dos Exms. Srs. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro e de quasi todos os Prelados Brasileiros.

Duas obras em um só volume portatil, nitidamente impresso, dourados unsie de carnezim outros, com lindas estambas, contendo uma oração com indulgencia plenaria-O bom e dulcissimo Jesus...

Preçe de cada exemplar, 5.000 rs. e em Portugal 1.200 fortes

O editetor farà grande abatimento ás Livrarias e dará aos particulares um xeamplar gratis a quem comprar dez.

Acaba de sahir à luz e està a chegar o piedoso e nunca assás lonvado ivro da Imitação de Jesus Christo, ao qual foi annexo um precioso Formulario de Orações. Além de ser o livro da Imitação de Jesus Christo ta obra por excellencia de todas quantas teem sido publicadas exceptuados spenas os Evangelhos, succede que o tradu ter brasileiro juntou um inestimavel « Manual de Origos don quitro differentes metho los para núvir a missa, e entre estes um para as missas: de commanhão formado o proprio texto da « limitação, » e de tado o mais essencial que vem nos a Parochianos Romanos e de excellentas e differentes taboas, que muito concorrerão para fomentar a piedade dos leitores de ambos os livros:

Vender-se-à nas principaes livrarias de B azil e de Portugal e especial-

mente em casa do EDITOR

Em Pernambuco-RUA DO MARQUEZ DE OLINDA u. 44, para onde deverão ser encaminhados todos os pedidos da mesma - obra,

RECIFE

《图》的《图》的《图》的《图》 UMA

EXCELLENTE OCCASIAO

Praticar o bem e adquirir meritos para o Ces

Se desejaes fazer o bem, contribuindo paraa funda cão christa de aldeias no Congo (Africa central.)

Se desejaet participar dos favores espirituaes seguin

1.º Uma lembrança especial no Memento de todas a Missas que celebrão os Missionarios d a Congregação do Cor-

eão Immaculado de Maria. 2.º Uma Missa celebrada cada primeira sexta feira do mez por todos os bemfeitores vivos e murtos à perpetuidade.)

3.º A' perpetuidade tambem, uma Missa Solemne de Requiem, celebrada a 3 de Navembro de cada anno, para o descanço d'alma de todos os bemteitores cujos nomes estão. e estarão escrupulosamente inscriptos nos registros da Obra.

Conservae todos vossos SELLOS USADOS, incling de correio, de jornaes, de taxa etc.) CARTAS POSTAES, Bilnetes: postaes, Cartas Bilhete, Cintas de jornaes e envoicorios que levão impresso o sello do correio) e enviai estas cousas inteiras aos agentes da Obra:

«Na Hespanha ao Srn. D. Ramon Rudrigues Estevez, Presbytero, Calle Mezones 58 Granada.

«No Brazil ao Sor. D. Luiz Dreux. São Paulo, e no Collegio Salesiano - Santa Rosa, Nietheroy.

Ou directamente a Obra dos Sollos usados. Liège (Bel-

gica'. Tende à bondade caro leitor, de propagar esta circular quant i vos seja possivel. Uni i 21 vossa cartas, dae-a aos vossos amigos e relacionados, tratae de procurar o maior numero de auxiliares e tende a certeza de que Deus recompensarà esplendidamento vosso caridoso trabalho, porque o que fi zerdes para os pobres infleis do Cougo, o fareis para o proprio Deus. Todos os pedidos de circulares e de mais commu nicações devem ser dirigidos ao

RVM MAURICIO POLET Presidente da Obra dos Sellos Usa los

Seminario Mpior -Liége. - (Belgica.)

LeiturasCatholicas

Publicação Periodico mensal

Typographia alesiana

NICIMBROY

Publicam-se obrasinhas originaes ou tradazi las de lenguas estrangeiras.

escothando as que unus correspondem as necessidades presentes.

Typograpdia Salestiana (Rio de Janeiro NICTEROY)

Os essignantes recoberão todos os annos, um « gracioso mimo. »

OBSERVAÇÕES

1: As passons caritatives que quiz rom diffundir esta boa obra entre o

2 : A obra è de mo la especial recommendada ans RR. Vigarios, Reito-

PREÇO DA ASSIGNATURA

Remattidos os fesciculos un usalmente pelo correio a to los os Estados

DA

YP, DA «Imprenea»